



Recebido em:  
11/07/2017  
Aprovado em:  
11/07/2017  
Editor Respo.: Veleida  
Anahi  
Bernard Charlort  
Método de Avaliação:  
Double Blind Review  
E-ISSN:1982-3657  
Doi:

## CONCEPÇÕES EPISTEMOLÓGICAS NA PERSPECTIVA CRÍTICA DO CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO

ANA CRISTINA SILVEIRA COSTA  
EULINA MARIA LEITE NOGUEIRA  
LUCIANE ROCHA PAES

EIXO: 13. CURRÍCULO ESCOLAR, GESTÃO, ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo fazer uma reflexão sobre alguns paradigmas a respeito dos conceitos de epistemologia, ciência, dialética, e do currículo na educação em uma perspectiva dialética reflexiva de Karl Marx. O homem é inerente à ciência, o ato de pensar está intrínseco ao homem, a filosófica, a razão, a ciência e o homem se relacionam entre si, é a base de qualquer processo evolutivo que a espécie humana ou a sociedade humana perpassa. A escola como instituição normalizadora acaba sendo o espaço principal da apropriação da ciência e da epistemologia na construção intelectual e social do sujeito, contudo, o currículo neutro ou crítico são resultados de ideias assim como a cultura promovida por eles.

**Palavras-chave:** Ciência, Conhecimento científico, Currículo.

### ABSTRACT

This article aims to make a reflection on some paradigms regarding the concepts of epistemology, science, dialectics, and curriculum in education in a reflexive dialectical perspective of Karl Marx. Man is inherent in science, the act of thinking is intrinsic to man, philosophical, reason, science and man are related to each other, is the basis of any evolutionary process that human species or human society permeates. The school as a normalizing institution ends up being the main space for the appropriation of science and epistemology in the intellectual and social construction of the subject; however, the neutral or critical curriculum is the result of ideas as well as the culture promoted by them.

**Keywords:** Science, Scientific Knowledge, Curriculum.

## 1 INTRODUÇÃO

A epistemologia nasce do pensamento racional filosófico como meio pelo qual se estuda o método da pesquisa Científica e cada ramo da pesquisa científica existe sua própria epistemologia, divididas entre Naturais, Matemáticas e Ciências Humanas assim sendo cada epistemologia tem sua especificidade (TESSER, 1995).

Podemos considerar a epistemologia como o estudo metódico e reflexivo do saber, de sua organização, de sua formação, de seu desenvolvimento, e seu funcionamento e de seus produtos intelectuais. A epistemologia é o estudo do Conhecimento.

Dentro do estudo da epistemologia como ciência da ciência existem algumas linhas epistemológicas contemporâneas

que são específicas e uma das principais linhas epistemológicas é a Epistemologia histórica de Bachelard, segundo Tesser (1995) propôs a construção de uma epistemologia visando a produção dos conhecimentos científico sob todos os aspectos (lógico, ideológico, histórico), as ciências nascem e evoluem em circunstâncias bem determinadas.

Os filósofos cientistas que desenvolveram métodos epistemológicos foram; **Bachelard**, Foucault, **Popper**, Habermas e Tomas Khum considerados os mais importantes ponderadores da ciência, intelectuais que desenvolveram métodos epistemológicos que refletem e causam ideias para a validação da epistemologia como promotora da ciência.

Bachelard com sua epistemologia histórica, Popper com sua epistemologia racionalista são os principais autores que embasam a construção do pensamento racionalista de Karl Marx.

## **2 Sobre o conhecimento Científico e as Ciências Humanas**

O conhecimento científico nasce da epistemologia da ciência que busca explicações racionais sobre o homem e sua complexidade, a ciência faz parte da evolução histórica e dialética que o homem perpassa ao longo da construção da história da humanidade.

O conhecimento Científico é provisório, jamais acabado e definitivo. É sempre tributário de um pano de fundo ideológico, religioso, econômico político e Histórico.

A finalidade da pesquisa científica não é apenas um relatório ou descrição de fatos levantados empiricamente, mas o desenvolvimento de um caráter interpretativo, no que se refere aos dados obtidos. Para tal, é imprescindível correlacionar a pesquisa com o universo teórico, optando-se por um modelo teórico que serve de embasamento à interpretação do significado dos dados e fatos colhidos ou levantados. Todo projeto de pesquisa deve conter as premissas ou pressupostos teóricos sobre os quais o pesquisador (o coordenador e os principais elementos de sua equipe) fundamentará sua interpretação (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 223).

O conhecimento científico é analítico, claro, objetivo e racional, possui distinção e de todos os outros tipos de conhecimentos que existe, é distinto do conhecimento popular, filosófico e religioso, o conhecimento científico é real, experimentado, possui verificabilidade levando em consideração a complexidade dos fenômenos e suas dinâmicas.

Para um caminho a ser seguido dentro da ciência é necessário a utilização dos métodos ou caminhos científicos pois não há como se fazer ciência sem um método científico, historicamente os métodos científicos conhecidos são os de: Método de Galileu Galilei, Método de Francis Bacon, Método de Descartes.

A ciência social pode ser reconhecida como a “debutante” das ciências modernas. A constituição da ciência do homem data dos séculos XVII a XIX, momento no qual a sociedade europeia passava por profundas mudanças. Tais mudanças colocaram no plano da análise científica, um conjunto de fenômenos sociais que até então não tinham sido objeto de análise rigorosa por parte da ciência. O nascimento das ciências do homem representou a oportunidade de incluir no campo do conhecimento científico, um conjunto de fenômenos (sociais, culturais, etnológicos, psicológicos), fundamentais para a compreensão dos processos sociais e da organização da nova sociedade que violentamente emergia. (GOMES, 2001 p.04)

A partir do entendimento sobre as ciências sociais construirá um caminho epistemológico numa perspectiva do Materialismo histórico dialético para o melhor entendimento da compreensão sobre as ciências sociais, especificamente na área do ensino. Contudo, o método que se propôs neste artigo proposta de metodologia para as concepções de epistemologia para a pesquisa em ensino, foi o método materialismo histórico dialético, pois precisamos compreender a realidade e assim dar significado a mesma, principalmente quando se trata da realidade humana. Neste sentido,

As abordagens dialéticas, ao contrário da postura do positivismo que no estudo do fenômeno reconhece a sua vigência na manifestação empírica, não renuncia a sua

vigência na manifestação entre fenômeno e essência que se inter-relacionam entre si formando uma lógica interna ou estrutura, embora, para a dialética, essa formação lógica tenha uma dinâmica (gênese ou história) que a fenomenologia não considera importante. A própria ciência como produto da ação do homem, é tida como uma categoria histórica, um fenômeno em contínua evolução inserido no movimento das relações sociais. A produção científica é uma construção que serve de mediação entre o homem e a natureza, uma forma desenvolvida da relação ativa entre o sujeito e o objeto, na qual o homem, como sujeito, veicula a teoria e a prática, o pensar e agir, num processo cognitivo-transformador da natureza. (GAMBOA, 2001, p. 101).

O homem constrói o seu caminho, a sua história, no entanto, é condicionado pelas ações do meio onde está inserido, nas relações com situações diferenciadas do contexto político, social e econômico. O homem evolui, desencadeia situações que irão interferir no meio e conseqüentemente na sua vida pessoal e social. O processo histórico é construído, porém, é determinado por diferentes fatores, a realidade a qual estamos inseridos é muito complexa e repleta de incoerências, logo, o que temos são especificidades, onde as mesmas nos fazem tão críticos tratando-se do individual. No entendimento de Demo (1985, p. 55)

32“[...] cada árvore nova que cresce tem um lado irrepetível, à medida que é um indivíduo particular; mas tem igualmente um lado de monótona repetição, razão pela qual identificamos como pertencente ao mesmo conceito, apesar de possíveis individualidades”

Nessa concepção dialética, as coisas não são estudadas nas características dos objetos fixos, mas no movimento: nada está “acabado”, “finalizado”, encontrando-se sempre em caminhos de transformação, desenvolvimento, evolução e neste caso o fim de um processo é sempre o começo de outro, ou seja, tudo gera uma transformação direta ou indiretamente. (MARCONI; LAKATOS, 2010). No caso da Educação, auxiliados por uma visão dialética, podemos refletir de forma crítica sobre o mundo no qual estamos atuando e inseridos, a partir daí começamos a indagar sobre a relação que o objeto de estudo possui com as constantes mudanças no campo escolar e assim tentar compreender as ideologias presentes nas relações sociais. Tendo em vista que o homem é um ser social e histórico.

### **3 A Ciência na perspectiva de Karl Marx**

Criado por Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895), o materialismo Histórico-dialético é um enfoque científico teórico, metodológico e analítico para compreender a dinâmica e as grandes transformações da história e das sociedades humanas. Conceitualmente, o termo materialismo diz respeito à condição material da existência humana, o termo histórico parte do entendimento de que a compreensão da existência humana implica na apreensão de seus condicionantes históricos, e o termo dialético tem como pressuposto o movimento da contradição produzida na própria história.

A dialética sob o prisma do materialismo histórico nasce do conceito fundamental de que o mundo não pode ser considerado um complexo de coisas acabadas, mas sim um processo de complexos. As coisas e suas representações refletem conceitos na mente, os quais estão em mudanças contínuas e ininterruptas de devir. Para Marx, a dialética se fundamenta no movimento, tanto do mundo exterior como do pensamento humano.

### **4 Os caminhos da teoria crítica do Currículo**

A construção do currículo crítico é fundamentada no pensamento científico dialético materialista concebido por Karl Marx embasados nos princípios da dialética que são: tudo se relaciona, tudo se transforma, princípio da mudança qualitativa na unidade de luta dos contrários, dialética da natureza, dialética da história e dialética do conhecimento. Nesta visão crítica o currículo não se concebe na visão da neutralidade, pois a formação de disciplinas e conteúdos é um ato político, contudo forma e constrói a base de uma educação que visa à transformação e não a reprodução social, se faz necessário entender que o currículo não é somente uma técnica e sim uma ponte que leva o homem a construir uma nova visão sobre o meio social, reflexivo e crítico visando o desenvolvimento social. Com isso,

Os Parâmetros Curriculares Nacionais constituem um referencial de qualidade para a educação no Ensino Fundamental em todo o País. Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros,

principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual. Por sua natureza aberta, configuram uma proposta flexível, a ser concretizada nas decisões regionais e locais sobre currículos e sobre programas de transformação da realidade educacional empreendidos pelas autoridades governamentais, pelas escolas e pelos professores (BRASIL, 2007, p.13).

A Formação do sujeito perpassa pela formação da identidade, dos valores, dos conteúdos e dos eixos temáticos, quando o currículo não subsidia a verdadeira necessidade de construção do pensamento social esse currículo acaba sendo neutro e ineficaz. O currículo ideal, real e oculto fica evidente no pensamento de Michael Apple visto que as relações de poder e as desigualdades de fato permeiam a práxis do currículo que leva o sujeito ao ato de pensar a sociedade, ele pensa o currículo dentro de uma visão reflexiva, por isso as relações de poder e ideologias estão estreitamente próximas e se ligam dialeticamente. No entanto,

Na análise de Apple a preocupação não é com a validade epistemológica do conhecimento corporificado no currículo. A questão não saber qual o conhecimento é verdadeiro, mas qual o conhecimento é considerado verdadeiro. A preocupação é com as formas pelas quais certos conhecimentos são considerados como legítimos em detrimento de outros, visto como ilegítimos. Nos modelos tradicionais, o conhecimento existente é tomado como dado, como inesquecível. Se existe algum questionamento, ele não vai além de critérios epistemológicos estreitos de verdades e falsidades. Como consequência, os métodos técnicos de currículo limitam-se à questão do “como” organizar o currículo. Na perspectiva política postulada por Apple a questão importante é, ao invés disso, a questão do “por que”. (SILVA, 2005, p. 46)

É evidente que o currículo dentro de uma escola burguesa e o currículo de uma escola proletária é diferenciado, pois as reflexões políticas e ideológicas subjazem essas indagações, o mais correto seria se os currículos em si fossem iguais que não houvesse uma diferença construída a partir de uma luta de classes, por isso a crítica do currículo tradicional, a luta contra uma hegemonia dominante acontece bruscamente na construção de um currículo emancipatório.

Essa luta acontece quando a formação crítica perpassa as barreiras da escola e esse sujeito formado criticamente vai interferir buscando seus direitos perante a sociedade, lutando das diversas maneiras que puder para diminuir as desigualdades promovidas pelo capitalismo dentro das lutas de classes numa visão contra hegemônica. Nesse sentido, na perspectiva de Michael Apple a educação tem que ser baseada no currículo crítico e não baseada no currículo tradicionalista neutro.

### **5 Refletindo sobre os conflitos de paradigmas: A inversão de fundamentos entre a teoria Tradicional e a teoria Crítica**

Os paradigmas são formas e modelos de pensar normativamente e com o passar do tempo o homem vai evoluindo e refletindo sobre seus próprios paradigmas. Assim também acontece com as teorias tradicionais e críticas que tem características totalmente antagônicas, cada uma das teorias direcionadas para qual tipo de sujeito social que quer formar.

As teorias tradicionais fazem o currículo para condicioná-la de forma neutra o sujeito, modelando o sujeito para ser o cumpridor técnico, na prática a educação dentro dessa perspectiva é totalmente bancária, o aluno é modelado para apenas receber informações e cumprir tarefas, sem poder questionar nada, entretanto as teorias críticas fundamentam-se numa perspectiva totalmente diferenciada, postulando a política para a promoção de um modelo que envolve uma educação politizada, buscando formar o sujeito para uma visão reflexiva da sociedade. Assim como,

A compreensão dos limites da prática educativa demanda indiscutivelmente a clareza política dos educadores com relação ao seu projeto. Demanda que o educar assuma politicidade de sua prática. Não basta dizer que a educação é ato político assim como não basta dizer que o ato político é também educativo. É preciso assumir realmente a politicidade da educação. Não posso pensar-me progressista se entendo o espaço da escola como algo meio neutro, com pouco ou quase nada a ver com a luta de classes, em

que os alunos são vistos apenas como aprendizes de certos objetos de conhecimento aos quais empresto um poder mágico. Não posso reconhecer os limites da prática educativo-político em que me envolvo se não sei, se não estou claro em fase de a favor de quem prática. O a favor de quem prática me situa no certo ângulo, que é de classe, em que divisa o contra quem pratico e, necessariamente, o por que pratico, isto é, o próprio sonho, o tipo de sociedade de cuja invenção gostaria de praticar. (FREIRE, 1994, p 25)

A teoria curricular tradicional não fomenta nenhum tipo de reflexão social e política ele tem por objetivo a repetição que se encaixe em um papel social determinado, essa Teoria se correlaciona com a Pedagogia Tradicional, tem por sua característica principal a sua neutralidade, é baseada no modelo Fordista e Tylorista onde visa formar o sujeito para cumprir suas tarefas.

A escola é vista como uma fábrica e os alunos como matérias primas, gerando uma cadeia de reprodução e por consequência a alienação, os sujeitos são educados para o trabalho e apenas aprendem sobre as técnicas, construídos ideologicamente para a produção, cumpridores de tarefas, sujeitos manipulados pela ignorância no sentido de não saber pensar criticamente sobre o meio social numa perspectiva reflexiva, contudo nessa teoria o aluno não se enxergará como um ser socialmente inserido, o sujeito não será capaz de mudar sua própria realidade, gerando um conformismo social. Com isso,

Não haveria exercício ético-democrático, nem se quer se poderia falar em respeito do educador ao pensamento diferente do educando se a educação fosse neutra – vale dizer, se não houvesse ideologias, política, classes sociais. Falaríamos apenas de equívocos, de erros, de inadequações “obstáculos epistemológicos” no processo de conhecimento que envolve ensinar e aprender. A dimensão se restringiria apenas á competência do educador ou da educadora, á a sua formação ao cumprimentos de seus deveres docentes, que se estenderia ao respeito á pessoa humana dos educandos. (FREIRE, 1993,p.21)

A teoria Crítica do Currículo tem em sua base as relações ideológicas, políticas e culturais como o objetivo de a partir dessas primícias construir um currículo que promova o desenvolvimento do sujeito crítico, essa teoria vem contestar a neutralidade ideológica da formação social o sujeito não é apenas formado para o trabalho, ele é formado para viver em sociedade numa sociedade baseada no modo capitalistas onde as relações de poder e as lutas de classes estão partes evidentes que influenciam a sociedade. Pois,

O currículo nunca é neutro, sempre é escolhido por alguém pois se trata da formação intelectual de uma determinada classe, e aparece diretamente no contexto escolar, especificamente na sala de aula , nos conteúdos dos livros e no modo de como os conteúdos são apresentados, o currículo é construído seletivamente é o objeto pelo qual uma classe de pessoas atingi outra classe de pessoas legitimamente, e a política a cultura e a ideologia perpassam esse objeto de modelagem coletiva. (APPLE, 2008, p. 20)

O conhecimento técnico puramente explícito no currículo tradicional apenas feito para o trabalho contrapõe toda a ideia de formação integral do homem, a visão crítica do currículo está para além do espaço escolar insere a propositura das relações de poder, da hegemonia e da ideologia para a formação do sujeito, o currículo questiona aponta e promove disposições legítimas acerca dos modelos de ensino dentro de parâmetros estabelecido. Contudo, podemos observar que a neutralidade e desequilíbrio social são os principais fatores que diferenciam as diferentes visões sobre a formação humana na dimensão social, isso torna concreto o cunho político que é usado na fundamentação dessas visões antagônicas que norteiam a formação humana.

## **6 Precusores do pensamento filosófico e social fundamentais da teoria Crítica do Currículo.**

O Sistema capitalista toma proporções gigantescas desde sua criação no Sec. XIX até a contemporaneidade e o estado Moderno, a ponto de se criar um modelo de estado que se correlaciona diretamente com esse sistema, formando assim o neoliberalismo que é uma ideologia política formada pela junção do estado com o sistema econômico capitalista, o desenvolvimento econômico privilegiando o sistema financeiro e a concentração da renda.

Althusser formula uma análise do materialismo histórico da formulação do capitalismo e do sistema de classes para

entender o pensamento de Marx, que é sobre o estado e as concentrações da riqueza as intuições e o sistema de dominação e uma das conclusões sobre a luta de classes é que a Escola faz parte do aparelho ideológico do Estado, pois ele vê claramente que existe uma distância gigantesca entre a escola que é oferecida para a classe trabalhadora e a escola oferecida para os capitalistas.

A escola normatiza institucionalmente o pensamento condicionado que o burguês quer para o proletário, na visão de Althusser é por meio do Currículo Tradicional Neutro que essa prática modeladora se faz. A escola apenas forma o trabalhador, a educação bancária privilegia os ricos que por meio dela dominam a sociedade. A ideologia hegemônica promove a segregação das pessoas pelo desenvolvimento intelectual condicionado. Assim um trabalhador operário jamais se tornará um capitalista, não poderá se quer interferir criticamente na sociedade, jamais irá fazer valer quaisquer direitos mesmo que se tenha.

Antônio Gramsci é um pensador socialista, um militante Marxista, que postula em sua obra o Estado e a Hegemonia, sua visão está na ação política e no seu agir transformador, Gramsci realizou uma profunda renovação do materialismo histórico para a sociedade e vislumbrou o real valor da superestrutura que são escola, família, igreja, sindicatos, partidos políticos e os principais o estado e a economia para se manter o capitalismo. Gramsci traz um novo traço dentro do sistema capitalista que a hegemonia cultural, também direciona seu trabalho para manifestar-se como se desenvolve na sociedade o intelectual orgânico e o mecânico ou técnico. Pois que,

Nesta concepção, a hegemonia é o exercício do poder por meio do equilíbrio entre a dominação e a coerção, considerando também o equilíbrio entre direção e consenso. Assim, Gramsci dá importância à sociedade civil (escola, igreja, universidades, sindicatos, partidos políticos, meios de comunicação, entre outros) para a construção de uma consciência crítica, levando a classe trabalhadora a formar um senso ativo a partir de um amplo debate. Gramsci defende a moral de compromissos e não a de princípios. (FORTUNATO, 2009, p. 9470)

A luta contra por uma nova supremacia é também uma luta por uma nova forma de pensar a sociedade. Gramsci pensa uma transformação social por meio da cultura, defende em sua ideia que a escola seja Unitária e de qualidade e não dualista como currículos diferentes para ricos e pobres. Uma escola capaz de formar o homem pensar-se social para independentemente da sua classe governar. Gramsci em sua obra constrói uma complexa dimensão sobre a sociedade baseada no pensamento de Marx. Gramsci pensa o espaço escolar e a educação como um processo emancipatório por isso concebe a escola como um espaço para formação para a vida a escola é essencial para efetivação de uma educação humana que considere a disciplina no agir, onde o indivíduo compreende na medida em que faz escolhas. E essas escolhas o transformam e transformam outras coisas.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo percorrido neste artigo foi entendermos os caminhos das ciências, epistemologias, e da construção do conhecimento científico até chegar à dialética concebida por Karl Marx.

A dialética pensada na perspectiva de Karl Marx como método científico embasa a construção da teoria crítica do Currículo saindo de campo teórico científico para a construção de uma práxis libertadora. O caráter do saber a partir do conhecimento científico apresentado com forma emancipatória dentro do contexto da formação crítica das pessoas de um movimento que é inerente ao homem.

Contudo, a Teoria Crítica do Currículo tem uma perspectiva totalmente antagônica sobre a formação do sujeito dentro do espaço escolar. A teoria crítica do currículo faz uma verdadeira inversão em seus fundamentos em relação à tradicional. A teoria do currículo é baseada na formulação do pensar contra hegemonia, o currículo crítico visa levar o sujeito a refletir para além das disciplinas, refletir sobre a política, sobre as culturas que permeiam essas disciplinas, uma educação que leva para a autonomia e para a emancipação. A educação baseada nas fundamentações científicas de um currículo crítico dialético com o objetivo de formar o sujeito para viver além das amarras das classes sociais, a construção do sujeito para lutar pelos seus próprios direitos.

## REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, L. **Aparelhos Ideológicos de Estado: nota sobre os aparelhos**

**ideológicos de Estado (AIE)**. Tradução de Walter José Evangelista e Maria Laura Viveiros de Castro. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.

APPLE, Michael W. **“ENDIREITAR” A EDUCAÇÃO: As escolas e a nova aliança conservadora. Currículo sem Fronteiras**, v.2, n.1, pp.55-78, Jan/Jun 2002. Disponível em [www.curriculosemfronteiras.org](http://www.curriculosemfronteiras.org)

BRASIL. Secretaria De Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução Aos Parâmetros Curriculares Nacionais /Secretaria De Educação Fundamental – Brasília: Mec. /Sef,1997.**

BACHELARD, Gaston. *La formation de l'esprit scientifique*. Paris: J. Vrin, **1947**. Tradução por Estela dos Santos Abreu. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

CHAUÍ, Marilena. **Janela da alma, espelho do mundo**. In: NOVAES, Adauto (org.). **O olhar**. São Paulo: Companhia das Letras, **1988**. p. 31-63.

DAGOGNET, François. **Bachelard**. Lisboa: Setenta, **1986**.

FORTUNATO, Sarita aparecida de oliveira. **Escola, educação e trabalho na concepção de Antônio Gramsci**.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia Da Autonomia**. 25ª Edição. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

\_\_\_\_\_. **Política e educação: ensaios**. 5ª Edição. São Paulo, Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª Edição. Rio de Janeiro. Paz e terra, 1987.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. Argos, 2007.

\_\_\_\_\_. **A dialética na pesquisa em educação: elementos de contexto**. IN: FAZENDA, I. (ORG.) Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1989.

GOODSON, Ivor F. **Currículo: Teoria e História**. 10ª Edição. Petrópolis- Rio de Janeiro, Vozes, 2008.

GOMES, Alberto Albuquerque. Considerações sobre a pesquisa científica: em busca de caminhos para a pesquisa científica. **Presidente Prudente: Intertemas: Associação Educacional Toledo**, v. 5, p. 61-81, 2001.

GRAMSCI, A. **Concepção Dialética da História**. 4ª ed. Trad. Carlos Nelson

Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

\_\_\_\_\_. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 4ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

\_\_\_\_\_. **Caderno 12 – Documento Especial In Historia & Perspectivas** nº. 5. Uberlândia – U.F. Uberlândia, 1991.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: Uma introdução as teorias do Currículo**. 2ª Edição. Belo horizonte, Autentica 2005.

TESSER, Gelson João. **Principais linhas Epistemológicas**. Educar, Curitiba. 10, p.91-98.1995. Editora da UFRP.

KONDER, L. **O que é dialética**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

KUHN, Thomas s. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Editora Perspectiva S.A, 5ª edição, 1998. P. 257.

NETTO, Paulo José. **Uma introdução Dialética de Marx**. Editora Expressão Popular, 2011.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas.

2010.

OLIVEIRA, Paulo Eduardo de (org.) **Ensaio sobre o pensamento de Karl Popper** . Curitiba: Círculo de Estudos Bandeirantes, 2012.

SOBRAL, Osvaldo José. **Ensaio sobre o método de pesquisa marxista: uma perspectiva do materialismo dialético**. Revista Científica FacMais, Volume. II, Número 1. Ano 2012/2º Semestre. ISSN 2238-8427.

Ana Cristina Silveira Costa, discente do curso de Letras pela Universidade federal do Amazonas, graduada em Normal Superior pela Faculdade Anglo Americano, especialista pela Universidade do Norte do Paraná-Unopar. E-mail: aanacrs@outlook.com.

Eulina Maria Leite Nogueira, Professora Doutora da Universidade Federal do Amazonas. Graduada em Pedagogia pela mesma instituição. E-mail: eulinanog@hotmail.com

Luciane Rocha Paes, discente do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Humanidades. Graduada em Pedagogia pela Faculdade Salesiana Dom Bosco. E-mail: lucianerochapaes23@gmail.com.